



O dia 17 de Abril foi escolhido para comemorar o “Dia internacional da Hemofilia” por celebrar o nascimento do fundador da federação mundial de hemofilia – Frank Schnabel. Frank foi portador de hemofilia grave e lutou incansavelmente em prol da qualidade de vida dos hemofílicos. O objetivo é promover a consciência coletiva, divulgar e informar a população em geral sobre a hemofilia entre outros.

O que é Hemofilia?

A hemofilia é uma alteração hereditária no sangue, caracterizada por defeito em sua coagulação. O sangue é constituído por várias e diferentes substâncias, onde cada uma tem sua função definida; destacamos aqui as proteínas denominadas fatores de coagulação, que ajudam a estancar as hemorragias. A pessoa que tem hemofilia não possui um dos fatores em quantidade suficiente ou qualidade adequada para exercer suas funções. Assim, o sangue da pessoa portadora de hemofilia demora mais tempo para formar o coágulo e quando este se forma não impede a contensão da hemorragia pelo local da lesão (HEMORIO, 2010).

Tipos de Hemofilia?

A hemofilia é classificada nos tipos A e B. Pessoas com Hemofilia tipo A são deficientes de fator VIII. Já as pessoas com hemofilia do tipo B são deficientes de fator IX. Os sangramentos são iguais nos dois tipos, porém a gravidade dos sangramentos depende da quantidade de fator presente no plasma. A hemofilia é classificada de acordo com os níveis de fator em:

Hemofilia grave: significa que há muito pouco ou nada de atividade do fator no sangue (1%). O sangramento pode ocorrer em qualquer local do organismo aos mínimos traumas ou de forma espontânea.

Hemofilia moderada: significa que há um pouco de atividade do fator no sangue (1% a 5%). O sangramento surge após traumas de pequena intensidade.

Hemofilia leve: significa que há de 5% a 25% de atividade do fator no sangue. O sangramento normalmente é associado a grandes traumas tais como: cirurgias ou extrações dentárias.

Quais os sintomas?

O sangramento é a manifestação clínica mais importante da hemofilia. Os hemofílicos graves apresentam hemorragias espontâneas e geralmente sem causa aparente. Os sangramentos podem ocorrer em qualquer parte do corpo: nariz, gengiva, pele ou sangramentos internos como nos músculos e articulações.



Tratamento:

O tratamento é feito com a reposição endovenosa (pela veia) do fator deficiente. Mas para que o tratamento seja completo, o paciente deve fazer exames regularmente e jamais utilizar medicamentos que não sejam recomendados pelos médicos (FIOCRUZ, 2018).

Orientações Gerais:

- Manter precaução quanto a possíveis ferimentos e lesões;
- Manter as consultas médicas e odontológicas sempre atualizadas;
- Ao praticar atividades físicas é importante consultar um médico hematologista que indicará a atividade, frequência e ritmo indicados a cada paciente;
- Nunca fazer uso de produtos que contenham ácido acetil-salicílico e outros que tenham tendência de aumentar o sangramento;
- Em caso de sangramentos é necessário procurar um serviço de urgência hospitalar.

Referências Bibliográficas:

1. Hemorio. **HEMOFILIA: ORIENTAÇÕES BÁSICAS AOS PACIENTES E FAMILIARES.** Rio de Janeiro: 2010. 5ª ed. Disponível em: http://www.hemorio.rj.gov.br/Html/pdf/manuais_2011/Manual_Hemofilia.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2018.
2. Fiocruz. **HEMOFILIA.** Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/hemofilia.htm>. Acesso em: 20 de abr. 2018.
3. Unidos pela Hemofilia. **VIVER COM HEMOFILIA: CONHEÇA ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA O DIA A DIA.** Disponível em: <https://www.unidospelahemofilia.pt/>. Acesso em: 22 de abr. 2018.

